

A jararaca-ilhoa só existe em Queimada Grande. Como na ilha não há pequenos mamíferos que ela possa capturar, a espécie se adaptou a uma dieta de aves, e desenvolveu um veneno ultratóxico para evitar que o almoço escape.

Pesquisadores vão a Queimada Grande quatro vezes por ano, com patrocínio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Ali eles ficam na companhia da jararaca-ilhoa por cinco dias, sempre com um médico a tiracolo e um barco para garantir que chegarão a terra sem demora caso sejam picados.

Nessas viagens, os próprios cientistas já foram abordados por traficantes de animais. Em março deste ano, por exemplo, a aluna de mestrado da USP Karina Kasperoviczus recebeu uma oferta de um homem em São Vicente. "Ele me ofereceu R\$ 25 mil para cada exemplar que trouxesse. Disse que ficaríamos ricos", contou.

Em outra visita, os cientistas foram informados de que dias antes pesquisadores do Butantan com caixas de isopor estiveram em Queimada Grande para coletar serpentes – entretanto, ninguém do instituto tinha ido ao local no período.

Na lista vermelha de ameaçados de extinção, a espécie já consta como "criticamente em perigo". A estimativa é que haja cerca de 2.000 animais. Para deixar a contagem mais precisa, começam a ser usados métodos como a marcação de animais com *microchip*.

A Renctas (ONG que combate o tráfico de animais) disse que já recebeu denúncias anônimas de tráfico de jararacas-ilhoas e que alertou o governo, mas nada foi feito. Elas seriam vendidas para colecionadores de répteis na Europa e Ásia. Alguns *sites* também ofereciam a cobra. "Ela é considerada a joia da coroa por colecionadores", disse Dener Giovanini, coordenador-geral da ONG.

Além disso, existe a possibilidade de a espécie interessar a biopiratas. O veneno da jararaca comum (*B. jararaca*) já originou drogas, como o regulador de pressão arterial Captopril. "Eu tenho certeza de que há tráfico. Só não sei se é um grupo organizado", disse Marques.

Antigamente, a ilha – localizada a cerca de 35 km da costa sul, entre Itanhaém e Peruibe – tinha moradores que mantinham um farol em funcionamento. Hoje, o local é desabitado e o farol é automático.

Para Marques, é inviável manter um barco monitorando em tempo integral a ilha – os custos são muito altos. Uma das saídas que ele propõe é fazer da área um parque estadual ou federal e incentivar o turismo para mergulho na região. Os turistas poderiam intimidar os traficantes.

Outro plano em negociação é instalar em Queimada Grande câmeras que disparam automaticamente quando alguém passa. Giovanini concorda que é preciso de tecnologia para afastar os criminosos, já que o risco de manter pessoas na ilha é grande. Para prevenir a extinção da jararaca-ilhoa, Marques pretende criar a espécie em cativeiro. Mas ainda busca recursos para concretizar a ideia.

POPULAÇÃO de jararaca-ilhoa despenca. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u462038.shtml>. Acesso em: 15 mar. 2019. ©Folhapress

1 O texto inicia com a seguinte frase: "A jararaca-ilhoa poderia estar no melhor dos mundos".

a) Segundo o texto, quais condições caracterizam como "melhor dos mundos" o ambiente onde esse animal vive?

capítulo 6

Texto de divulgação científica: a pesquisa ao alcance de todos

©Acervo ICMBio

O comércio ilegal de animais coloca espécies em risco de extinção.



7o que você vai conhecer

- Texto de divulgação científica I
- Colocação pronominal II
- Texto de divulgação científica II
- Regência verbal
- Produção de texto de divulgação científica
- Seminário

Muitas pesquisas são feitas por cientistas nas mais diversas áreas do conhecimento, seja em universidades, seja em instituições privadas. Para que a população em geral tome conhecimento desses estudos, é comum textos serem escritos numa linguagem mais acessível, menos técnica, e publicados, também, em revistas voltadas a temas científicos. São os textos de divulgação científica, os quais serão estudados neste capítulo.



A jararaca-ilhoa só existe em Queimada Grande. Como na ilha não há pequenos mamíferos que ela possa capturar, a espécie se adaptou a uma dieta de aves, e desenvolveu um veneno ultratóxico para evitar que o almoço escape.

Pesquisadores vão a Queimada Grande quatro vezes por ano, com patrocínio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Ali eles ficam na companhia da jararaca-ilhoa por cinco dias, sempre com um médico a tiracolo e um barco para garantir que chegarão a terra sem demora caso sejam picados.

Nessas viagens, os próprios cientistas já foram abordados por traficantes de animais. Em março deste ano, por exemplo, a aluna de mestrado da USP Karina Kasperoviczus recebeu uma oferta de um homem em São Vicente. "Ele me ofereceu R\$ 25 mil para cada exemplar que trouxesse. Disse que ficaríamos ricos", contou.

Em outra visita, os cientistas foram informados de que dias antes pesquisadores do Butantan com caixas de isopor estiveram em Queimada Grande para coletar serpentes – entretanto, ninguém do instituto tinha ido ao local no período.

Na lista vermelha de ameaçados de extinção, a espécie já consta como "criticamente em perigo". A estimativa é que haja cerca de 2.000 animais. Para deixar a contagem mais precisa, começam a ser usados métodos como a marcação de animais com *microchip*.

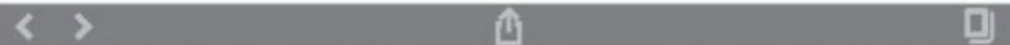
A Rentas (ONG que combate o tráfico de animais) disse que já recebeu denúncias anônimas de tráfico de jararacas-ilhoas e que alertou o governo, mas nada foi feito. Elas seriam vendidas para colecionadores de répteis na Europa e Ásia. Alguns *sites* também ofereciam a cobra. "Ela é considerada a joia da coroa por colecionadores", disse Dener Giovanini, coordenador-geral da ONG.

Além disso, existe a possibilidade de a espécie interessar a biopiratas. O veneno da jararaca comum (*B. jararaca*) já originou drogas, como o regulador de pressão arterial Captopril. "Eu tenho certeza de que há tráfico. Só não sei se é um grupo organizado", disse Marques.

Antigamente, a ilha – localizada a cerca de 35 km da costa sul, entre Itanhaém e Peruibe – tinha moradores que mantinham um farol em funcionamento. Hoje, o local é desabitado e o farol é automático.

Para Marques, é inviável manter um barco monitorando em tempo integral a ilha – os custos são muito altos. Uma das saídas que ele propõe é fazer da área um parque estadual ou federal e incentivar o turismo para mergulho na região. Os turistas poderiam intimidar os traficantes.

Outro plano em negociação é instalar em Queimada Grande câmeras que disparam automaticamente quando alguém passa. Giovanini concorda que é preciso de tecnologia para afastar os criminosos, já que o risco de manter pessoas na ilha é grande. Para prevenir a extinção da jararaca-ilhoa, Marques pretende criar a espécie em cativeiro. Mas ainda busca recursos para concretizar a ideia.



POPULAÇÃO de jararaca-ilhoa despensa. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u462038.shtml>. Acesso em: 15 mar. 2019. ©Folhapress

1 O texto inicia com a seguinte frase: "A jararaca-ilhoa poderia estar no melhor dos mundos".

a) Segundo o texto, quais condições caracterizam como "melhor dos mundos" o ambiente onde esse animal vive?



Objetivos do capítulo

- Ler texto de divulgação científica, compreendendo sua composição, seu estilo e sua função comunicativa.
- Compreender as regras de colocação pronominal em locuções verbais.
- Compreender a regência de alguns verbos e sua significação.
- Produzir artigo de divulgação científica empregando adequadamente elementos característicos do gênero.
- Realizar seminário sobre o tema abordado no texto de divulgação científica.
- Demonstrar respeito diante de colocações de outras pessoas no que se refere às ideias e ao modo de falar.



Leia o cartaz e as informações a seguir. Depois, troque ideias com os colegas e o professor sobre as questões apresentadas.

- 1 Relacione a imagem às informações apresentadas na parte superior do cartaz.
- 2 Em sua opinião, campanhas como essa surtem efeito? Por quê?



estudo do texto

Texto de divulgação científica I

Leia este texto atentando às informações apresentadas e às características do gênero:

População de jararaca-ilhoa despenca

AFRA BALAZINA
da *Folha de S.Paulo*

A jararaca-ilhoa poderia estar no melhor dos mundos: vive na ilha deserta de Queimada Grande, no litoral paulista, e não tem predadores. Pesquisadores apontam, porém, que a população da serpente, que tem um dos venenos mais poderosos do mundo, caiu pela metade. Eles afirmam ter fortes indícios de que a causa seja o tráfico desses animais.

Segundo Otavio Marques, biólogo e diretor do Laboratório Especial de Ecologia e Evolução do Instituto Butantan, entre 1995 e 1998 eram encontradas, em média, 46 serpentes (*Bothrops insularis*) por dia. E, entre 2007 e 2008, o número caiu para 22 serpentes por dia. As informações estão publicadas na revista *South American Journal of Herpetology*.

Pesquisadores do Butantan dizem que população da serpente, que tem um dos venenos mais poderosos do mundo, caiu pela metade



© Fabio Colombini

- 6 Em textos de divulgação científica, estão presentes algumas características, como: presença de definições/explicações de termos, verbos no presente do indicativo, citações diretas de especialistas no assunto e verbos na 3ª pessoa do discurso, valorizando fatos e informações científicas.

Sabendo disso, transcreva do texto trechos em que é possível observar

- a) uso da 3ª pessoa do discurso.

- b) verbos no tempo presente.

- c) presença de definições, exemplificações ou comparações.

- d) discurso direto.



estudo da língua

Regência verbal

- 1 Leia as seguintes frases extraídas do texto *Bagunça no ecossistema*:

I. Eles comem a comida dos animais locais [...]

II. [...] a espécie ajuda a controlar invertebrados, incluindo a aranha-marrom.

- a) Transcreva os verbos e os complementos de cada frase.
b) A letra "a" entre o verbo e o complemento tem a mesma função nas duas frases?
c) Com base na resposta dada anteriormente, identifique qual desses verbos tem regência direta, isto é, sem preposição.

Como você pôde perceber, há verbos que pedem preposição (a, de, com, etc.) antes de seu complemento (objeto indireto); outros que não pedem nenhuma preposição (objeto direto); e outros que pedem dois complementos – um com preposição e outro sem preposição (objeto direto e indireto).

Saber se o verbo pede ou não preposição, e qual preposição, é o foco da **regência verbal**. Em outras palavras, a regência verbal estuda a relação entre o **verbo** (termo regente) e seu **complemento** (termo regido).

- b) Nessa frase, uma palavra nos dá a indicação de que, apesar das condições favoráveis, a serpente não vive no "melhor dos mundos". Que palavra é essa? Por que ela nos permite inferir isso?

- c) Na sequência dessa frase, é dada outra informação que contraria a possibilidade de a jararaca viver no "melhor dos mundos". Que palavra é responsável por assinalar uma informação contrária? E o que é informado?

- 2 A causa apontada para o problema, no 1º parágrafo, mostra-se conclusiva e definitiva? Apresente o trecho do texto que comprova sua resposta.

- 3 Algumas das afirmativas a seguir são dadas como fatos. Outras contêm informações que são possíveis, mas não definitivas. Marque um X naquelas que contêm uma marca linguística que torna a informação uma possibilidade, e não algo factual. Sublinhe a palavra ou a expressão que o levou a escolher as alternativas.

- a) "A jararaca-ilhoa só existe em Queimada Grande."
b) "A estimativa é que haja cerca de 2.000 animais."
c) "Além disso, existe a possibilidade de a espécie interessar a biopiratas."
d) "Os turistas poderiam intimidar os traficantes."
e) "Na lista vermelha de ameaçados de extinção, a espécie já consta como 'criticamente em perigo'."

